

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Psicologia  
Curso de Psicologia**

**Thais Ribeiro Lauz**

**RELAÇÕES ENTRE OS CINCO FATORES DA PERSONALIDADE  
COM QUALIDADE DE VIDA E EXPECTATIVA DE PADRÃO DE VIDA,  
EM UNIVERSITÁRIOS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2019**

**PSICOLOGIA/UFSM, RS**

**LAUZ, Thais Ribeiro**

**TCC**

**2019**

**Thais Ribeiro Lauz**

**RELAÇÕES ENTRE OS CINCO FATORES DA PERSONALIDADE COM  
QUALIDADE DE VIDA E EXPECTATIVA DE PADRÃO DE VIDA, EM  
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Psicologia**.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos

Santa Maria – RS

2019

**Thais Ribeiro Lauz**

**RELAÇÕES ENTRE OS CINCO FATORES DA PERSONALIDADE COM  
QUALIDADE DE VIDA E EXPECTATIVA DE PADRÃO DE VIDA, EM  
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Psicologia da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de **Bacharel em Psicologia**.

**Aprovado em 06 de dezembro de 2019:**

---

**Sílvia José Lemos Vasconcellos, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Anelise Schaurich dos Santos, Dr.<sup>a</sup> (SOBRESP)**

---

**Luiz Henrique Figueira Marquezan, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2019

## RESUMO

### RELAÇÕES ENTRE OS CINCO FATORES DA PERSONALIDADE COM QUALIDADE DE VIDA E EXPECTATIVA DE PADRÃO DE VIDA, EM UNIVERSITÁRIOS

AUTORA: Thais Ribeiro Lauz  
ORIENTADOR: Sílvio José Lemos Vasconcellos

O presente estudo realizou uma pesquisa não experimental, tendo um desenho transversal correlacional e descritivo, de caráter quantitativo. A amostra conteve 300 estudantes universitários, tendo o objetivo de levantar dados a respeito dos fatores de: tipos de personalidade; qualidade de vida; e como os acadêmicos almejam o seu padrão de vida futuro. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2), o Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil, adaptado de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e, também, o questionário WHOQOL-bref. Os dados foram analisados de acordo com a análise de estatística descritiva e a análise de coeficiente de correlação  $R^o$  de Spearman. Apesar da literatura da área apresentar a importância desses três fatores, o presente estudo apresentou baixas significâncias na análise de correlação dos dados.

**Palavras-chave:** Personalidade, Qualidade de Vida, Padrão de Vida.

## ABSTRACT

### RELATIONSHIP BETWEEN FIVE FACTORS OF PERSONALITY WITH QUALITY OF LIFE AND EXPECTATION OF STANDARD OF LIFE, IN UNIVERSITY

AUTHOR: THAIS RIBEIRO LAUZ  
ADVISOR: SÍLVIO JOSÉ LEMOS VASCONCELLOS

The present study conducted a non-experimental research, having a descriptive correlational cross-sectional outline, of quantitative nature. The sample contained 300 university students, aiming to raise data about the factors of: types of personality; quality of life; and how the academicians covet their future standard of living. The used instruments in the research were the Short Scale of the Big Five Personality Traits (ER5FP.2), the Future Perspectives' Questionnaire about the Economic Class Standard in Brazil, adapted according to Economic of Classification Criteria Brazil (CCEB) and, as well, the WHOQOL-bref questionnaire. The data were analyzed according to the descriptive statistics analysis and the correlation coefficient analysis Rô by Spearman. Although the literature of the field presents the importance of these three factors, the present study have shown low meaningfulness in the correlation analysis of the data.

**Keyword:** Personality; Quality of Life; Standard of Living.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 — Porcentagem da amostra referente a pretensão de obter uma quantidade específica de determinados bens materiais .....27**
- Gráfico 2 — Porcentagem da amostra referente ao valor (baseado na PNADC 2018) da renda domiciliar que almeja ter por mês .....28**
- Gráfico 3 — Porcentagem da amostra referente ao aspecto do patrimônio que almeja acumular .....28**
- Gráfico 4 — Grau de empenho e planejamento que os universitários acreditam estar tendo para chegar na classe socioeconômica que almeja ...29**
- Gráfico 5 — Porcentagem da amostra referente a quais ações os participantes estão realizando, atualmente, para alcançarem a classificação econômica que almejam ter futuramente .....30**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 — Tabela com Fatores que Mostraram um Índice de Significância, acima de 0,2, na Correlação entre o ER5FP.2 e WHOQOL-bref .....</b>	<b>26</b>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

## **LISTAGEM DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>ER5FP.2</b>	<b>Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade</b>
<b>CCEB</b>	<b>Critério de Classificação Econômica Brasil</b>
<b>OMS</b>	<b>Organização Mundial da Saúde</b>
<b>POF</b>	<b>Pesquisa de Orçamento Familiar</b>
<b>QV</b>	<b>Qualidade de Vida</b>
<b>SPSS</b>	<b>Statistical Package for Social Science</b>
<b>TCLE</b>	<b>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>
<b>UFSM</b>	<b>Universidade Federal de Santa Maria</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	13
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	14
<b>3.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	14
<b>3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	14
<b>4. REVISÃO TEÓRICA</b> .....	15
4.1 PERSONALIDADE.....	15
4.2 QUALIDADE DE VIDA.....	17
4.3 PADRÃO DE VIDA.....	18
<b>5. MÉTODO</b> .....	21
5.1 DELINEAMENTO.....	21
5.2 PARTICIPANTES.....	22
5.3 INSTRUMENTOS.....	22
5.4 PROCEDIMENTOS.....	24
5.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
5.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	25
<b>6. RESULTADOS</b> .....	26
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	37
<b>Anexo 1: Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil</b> .....	37
<b>Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	40
<b>Anexo 3: Parecer do Comitê de Ética</b> .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Relações entre os Cinco Fatores da Personalidade com Qualidade de Vida e Expectativa de Padrão de Vida, em Universitários” constitui o trabalho de conclusão da acadêmica Thais Ribeiro Lauz, e é requisito parcial para a obtenção do título de psicólogo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A estrutura do texto é composta pela introdução, objetivos gerais e específicos, justificativa para o estudo, revisão teórica acerca do tema escolhido, delineamento metodológico, resultados da pesquisa realizada e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

O tema escolhido pela acadêmica surgiu com o intuito de pesquisar os dados e as correlações em relação a tipos de personalidade com mais dois fatores, importantes da vida dos seres humanos, que são a qualidade de vida (QV) e como os participantes vislumbram o seu padrão de vida futuro, visto que esses três fatores possuem um papel significativo na tomada de decisão dos indivíduos. Além de ser um assunto de interesse e indagação da pesquisadora, o tema e a amostra que foram escolhidos se justificam, também, em função de que os três fatores em conjunto são pouco estudados, principalmente, no âmbito universitário.

Segundo Wrosch e Scheier (2003, p. 63), fatores de personalidade podem ter impacto na qualidade de vida, de acordo com a maneira pela qual as pessoas abordam as circunstâncias da vida. Por exemplo, uma pessoa que é consciente pode superar obstáculos inesperados mais facilmente do que uma pessoa menos motivada para realizar tarefas importantes da vida. Assim, uma pessoa consciente pode ter mais sucesso em estabelecer indicadores e objetivos de qualidade de vida (por exemplo, ter uma carreira de sucesso) e, também, pode apresentar níveis de bem-estar subjetivo. Como fatores de personalidade tendem a ser aplicáveis a muitas situações, a correlação dos mesmos pode ser com indicadores de qualidade de vida que, também, são amplos.

Percebe-se a importância de pesquisar em uma amostra de universitários, devido que a entrada no ensino superior opera modificações significantes, não apenas no domínio das competências intelectuais e entre conhecimentos adquiridos, como também no plano de construção da identidade pessoal, de atitudes, valores, interesses, objetivos, aspirações, planos para o futuro, manejo das emoções, autoconceito e relacionamentos interpessoais (ANVERSA et al., 2018, p. 630). Esses

mesmos assuntos, das modificações apresentadas, podem ser vistos nos fatores investigados na pesquisa.

## 2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa surgiu por meio de indagações a respeito das tomadas de decisões dos seres humanos. Ao longo da vida um indivíduo pode agir e pensar diferentemente em diversas situações, assim, indicando que o comportamento pode ser variável de pessoa para pessoa, entretanto existem aspectos invariáveis no comportamento das pessoas que são denominado de traço. O conjunto dos mesmos, formam o que é denominado de personalidade que pode indicar padrões de pensamento, sentimentos e ações do indivíduo (FRIEDMAN e SCHUSTACK, 2004, p. 78).

O estudo de WHO (2001, p. 27) aponta que doenças mentais estão associadas a um baixo nível socioeconômico. Devido às limitações econômicas ocorre a precarização de tratamentos e cuidados de saúde, diminuição da prevenção de doenças e males e desenvolvimento de fatores de risco. A pesquisa de Shafi, A. M. A e Shafi, R. M. A. (2014, p. 391), também, mostra que a cultura e tipos de personalidade podem contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais, criando papéis estressores, reforçando determinados comportamentos desajustados ou ainda estabelecendo práticas não saudáveis e padrões rígidos de comportamento.

O aumento de exigências tem feito com que as pessoas venham decidir, constantemente, questões frente a situações da vida, como fatores de saúde e gestão financeira, porém, por meio de estudos anteriormente citados, percebe-se que dependendo do traço de cada um, poderá ser tomada diversas decisões diferentes. Diante disso, a pesquisa se propôs levantar dados e investigar se há correlação em relação a tipos de personalidade com mais dois fatores, marcantes da vida dos seres humanos, que são a qualidade de vida (QV) e como os participantes vislumbram o seu padrão de vida futuro, visto que não foram encontrados na literatura estudos que investiguem esses três fatores juntos, principalmente, no âmbito universitário.

### **3. OBJETIVOS**

As intencionalidades deste trabalho estão expressas abaixo por meio dos objetivos gerais e específicos, assim definidos para melhor direcionamento e desdobramento acerca da temática.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar correlações entre de tipos de personalidade, qualidade de vida (QV) e expectativa de padrão de vida, em universitários de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Avaliar tipos de personalidade;
- Avaliar a qualidade de vida;
- Correlacionar personalidade com qualidade de vida;
- Examinar as pretensões de padrão de vida, dos universitários, em relação a bens materiais, classes sociais, valores de salários ganhos mensalmente, e grau do atual desempenho para alcançar o nível de padrão de vida desejado.

## 4. REVISÃO TEÓRICA

### 4.1 PERSONALIDADE

A personalidade é uma organização dinâmica das pessoas, formada por sistemas psicofísicos que criam padrões de comportamentos característicos das pessoas. A partir disso, se formam pensamentos, sentimentos e sistemas de interesse, refletindo uma forma representativa da personificação da identidade de cada sujeito (NUNES, ZANON e HUTZ, 2018, p.221).

As evidências que sustentam a visão dos cinco grandes fatores de personalidade (CGF) vêm se acumulando há mais de 45 anos, mas receberam ampla atenção somente nas últimas décadas (DIGMAN, 1990, p.418). Em 1940, Cattell levantou um conjunto de dados que envolveu 171 termos de características, nos quais obteve auto relatos de um grande número de pessoas. O autor sugeriu 16 soluções fatoriais para fornecer um melhor ajuste para os dados (CATTELL, 1947, p. 200). Fiske (1949, p. 329) encontrou uma solução de cinco fatores, porém os achados permaneceram esquecidos na literatura até a década de 1960, quando Norman (1963), Borgatta (1964), e Smith (1967) abordaram a mesma pergunta com medidas diferentes. Cada um atingiu a mesma conclusão que Fiske, os cinco fatores fornecem as melhores características dos dados de personalidade. Digman e Chock (1981, p. 151) reanalisaram, de outras formas, dados de estudos anteriores e, assim, se expandiu os dados base dos CGF.

A partir da década de 1990, uma descoberta empírica, isenta de explicações teóricas, evidencia o porquê essas cinco dimensões representariam adequadamente a personalidade (GOLDBERG, 1993, p. 26). Posteriormente, Costa e McCrae (1992, p. 223) revisaram o modelo explicativo que ficou conhecido como Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Dentro dessa perspectiva existem dois lados: um se tem a síntese descritiva de características pessoais que assume o caráter exploratório dos achados, também, chamada de perspectiva léxica (SAUCIER e GOLDBERG, 2001, p. 852); do outro lado há uma elaboração teórica explicativa para os cinco grandes fatores em função de disposições biológicas (COSTA e MCCRAE, 1992, p. 223). Dessas duas visões decorrem diferenciações que vão desde a nomenclatura dos fatores até a replicabilidade do sistema em outras culturas. Apesar das diferenças, ambas concordam que os cinco grandes fatores não abarcam todas as peculiaridades da personalidade humana (BLOCK, 2010, p.4).

O destaque para a descoberta empírica é corroborado por vários pesquisadores. Diversos estudos analisaram características pessoais de relevância social e foram codificadas em palavras de diferentes idiomas, geralmente foram adjetivos (JOHN, NAUMANN e SOTO 2008; SAUCIER e GOLDBERG, 2001; ALMAGOR, TELLEGEN e WALLER, 1995; DE RAAD e BARELDS, 2008; PINHO e GUZZO, 2003). Hutz et al. (1998, p. 397), por exemplo, inspiraram-se nos marcadores, em inglês, de Goldberg e Norman e, fizeram seus próprios levantamentos com universitários para desenvolver uma lista de adjetivos descritores de personalidade em português do Brasil. Os autores partiram de uma lista de 163 adjetivos, que foi reduzida a 93 adjetivos após estudos pilotos e, finalmente, reduzida a 64 adjetivos com as análises fatoriais. Os autores consideraram ter encontrado uma adequada estrutura de cinco grandes fatores para a realidade brasileira.

Embora o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade tenha fornecido importantes insights sobre algumas das principais dimensões que as personalidades podem ser, a literatura afirma que, também, existem outras características da personalidade que não são embarcadas pelos cinco fatores, mas também são dignos de estudo. Apesar disso, os pesquisadores tendem adotar o modelo CGF, devido ao fato do mesmo oferecer uma estrutura ampla, por meio de estudos transculturais (PASSOS e LAROS, 2014, p. 14).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade é constituído pelos fatores de: extroversão; amabilidade; conscienciosidade; neuroticismo; e abertura a experiência. Segundo Wilt e Revelle (2009, p. 29), o fator de *Extroversão* é um tipo de domínio social, é caracterizado por pessoas que tendem a apresentar facilidade para interagir com outras pessoas, por expor suas ideias em público, fazer novas amizades e, também, está associado com alta motivação e afeto positivo.

A *Amabilidade* indica a qualidade das relações interpessoais presente no momento da interação de uma pessoa com outra. Além disso, também, indica a possibilidade que uma pessoa tem de construir relações agradáveis, harmoniosas e amistosas. É um fator que revela a diferenciação e a singularidade do indivíduo frente ao contato com as outras pessoas (NUNES, HUTZ e NUNES, 2010, p. 43)

A *Conscienciosidade* caracteriza pessoas focadas em suas metas, seguidoras de normas, que busca ter controle sobre seus impulsos. Pessoas com conscienciosidade acentuada tendem a ser realizadoras, empreendedoras e voltadas

para implementar ações que contribuam para o cumprimento de objetivos das suas vidas (ROBERTS et al., 2009, p. 371).

O *Neuroticismo* refere-se a um traço de personalidade presente em pessoas que vivenciam, de forma negativa, os estados emocionais. Estão mais suscetíveis a apresentar sentimentos como ansiedade, irritabilidade, depressão e respondem aos eventos estressores de forma pouco proativa (WIDIGER, 2009, p. 131).

*Abertura a Experiência* mostra a disponibilidade de uma pessoa para vivenciar novos ambientes, ter acesso a novos conhecimentos e receber, de forma positiva, ideias mais inovadoras e originais. Refere-se a indivíduos curiosos, mais liberais, imaginativos e intelectuais. É um fator permeado pela forma como as pessoas tendem a perceber o ganho de conhecimento e o acesso a novas informações e ideias (McCrae & Sutin, 2009, p. 258).

## 4.2 QUALIDADE DE VIDA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida (QV) reflete a percepção dos indivíduos em relação se as suas necessidades estão sendo satisfeitas ou se estão lhes sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência do seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. A qualidade de vida é a percepção dos indivíduos sobre sua posição na vida, no contexto da cultura, nos sistemas de valores e na relação com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Ou seja, a QV é uma avaliação subjetiva de cada contexto cultural, social e ambiental (WHO, 1995, p. 145).

As medidas de qualidade de vida referem-se a percepções subjetivas, relatos de sensações prazerosas ou desprazerosas e avaliações globais de saúde ou de estado subjetivo. O conceito da QV apoia-se na compreensão das fundamentais necessidades humanas, materiais e espirituais (THADANI; PÉREZ-GARCÍA; BERMÚDEZ, 2018, p.91).

A satisfação com a vida é uma questão de bem-estar subjetivo, incluindo aspectos concretos, comparações a partir de um critério de escolha, como são pesados os aspectos positivos, negativos e os julgamentos cognitivos. Uma alta satisfação com a vida reflete um desenvolvimento ou uma valorização subjetiva, de forma positiva, da própria vida (KÖÖTS-AUSMEES e REALO, 2015, p.648). Grant, Wardle e Steptoe (2009, p. 263) descobriram que a satisfação com a vida está

associada, significativamente, com comportamentos como realizar exercício físico, usar protetor solar, não fumar e comer de maneira saudável.

O termo "qualidade de vida" (QV) foi proposto pela primeira vez por Lyndon Johnson em seu discurso de 1964 sobre o "Society". Nos anos 60, a QV foi estudada no movimento em que indicadores sociais eram usados para comparar o desenvolvimento de uma sociedade e, posteriormente, fornecer, aos formuladores de políticas, informações necessárias para implementar decisões a longo prazo sobre a melhoria do bem-estar social ou outros programas governamentais. Na década de 1970, houve aumento nos números de publicações de pesquisas sobre QV em Sociologia, Psicologia e Medicina. No curso da investigação de QV nas sociedades, alguns estudos mostraram que indivíduos não experimentaram aumento da felicidade, apesar de suas condições objetivas de vida, como economia ou meio ambiente, havia melhorado (YANG e FAN, 2017, p. 335).

Em relação a realidade universitária, o primeiro ano dos acadêmicos, pode envolver muitas mudanças, positivas/negativas, que repercutem em diversos aspectos do desenvolvimento psicológico. Além disso, essa etapa da vida pode ocasionar ao aluno ter sua primeira experiência de uma identidade autônoma. O ingresso no ensino superior, também, traz um impacto na área profissional e social do estudante, na qual ele pode conhecer novas pessoas e se vincular a contextos inovadores. Alguns estudos apontam que a universidade, também pode ser uma experiência de estresse, satisfação, felicidade e prazer (ANVERSA et al., 2018, p. 627)

#### 4.3 PADRÃO DE VIDA

O Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares e, atualmente, é o mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião. Esse critério entrou em vigor desde 2015, sua correção é feita através da atribuição de pontos por cada característica e, após isso, é realizada a soma dos mesmos. Através da correção, é feita uma correspondência entre faixas de pontuação, do critério e estratos de classificação econômica, definidos por: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E, a qual, "A1" é considerada a classe econômica de nível mais elevada e a classe "E" a de nível mais baixa (KAMAKURA e MAZZON, 2013, p.12).

Para Wright (2003, p. 6), as classes sociais representam uma forma de divisão social gerada pela distribuição desigual de poderes e direitos sobre os recursos de uma sociedade. A existência dessa divisão produz consequências na vida das pessoas, pois a condição de classes afeta os interesses materiais, as experiências de vida e capacidades para ação coletiva dos indivíduos. Consequentemente, às vezes, os sujeitos tem a crenças que através da conquista de ativos produtivos se determina a obtenção de bem-estar e, consequentemente, o que se deverá fazer para conseguir isso será através de oportunidades, dilemas e opções escolhidas. Assim, ao perseguir o seu bem-estar material, o indivíduo com essas características acredita que, dessa forma, conseguirá alcançar “qualidade de vida”.

Em relação às tomadas de decisões econômicas, Ferreira (2007, p. 19) afirma que os processos econômicos seriam resultados do comportamento das pessoas e influenciados pelos diferentes padrões de comportamento. Para a autora, os seres humanos seriam determinados por forças externas, diferenças entre suas percepções, motivações e comportamentos que poderiam ser medidos e relacionados a fatores causais.

Na visão de Sen (2000, p. 28), para conceituar o desenvolvimento econômico é necessário interligar o desejo de possuir riqueza econômica e a percepção da vida que se pode levar com tal riqueza. A ideia é de que a riqueza proporciona aos indivíduos a possibilidade de ser livre para realizar as suas vontades, não sendo a riqueza, entretanto, a principal responsável pelo desenvolvimento econômico. Nesse sentido, Sen ressalta que uma concepção de desenvolvimento econômico deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. O autor mostra que a qualidade da vida humana não deve ser medida pela riqueza material, mas, também, pela liberdade proporcionada aos indivíduos. Além disso, liberdade política e econômica, oportunidade social e garantia de segurança, são exemplos nas concepções do autor, que agem de forma interligada e contribuem para o aumento da liberdade individual e do desenvolvimento econômico.

Na concepção de Sen (2000, p. 65-70), possuir riqueza não elimina de todo a pobreza em seu sentido real. O empobrecimento do ser humano, segundo o autor, não se dá pela falta de riqueza material, mas, principalmente, pela falta de oportunidade, pela dificuldade de encontrar emprego, pela impossibilidade de sentir-

se útil, baixa autoestima ou de satisfazer suas necessidades materiais, entre outras formas de privação existencial do homem.

## 5. MÉTODO

O estudo realizado classifica-se como não experimental, tendo um desenho de pesquisa transversal correlacional e descritivo, de caráter quantitativo. O mesmo, teve por objetivo investigar as correlações com o fator de tipos de personalidade e mais dois fatores, que foi qualidade de vida (QV) dos sujeitos e, outro que se pretendeu verificar, como os participantes vislumbram o seu padrão de vida futuro, dentro deste, levantou-se alguns dados descritivos correspondentes ao que o questionário se propõe investigar. Para isso foi utilizado: o questionário WHOQOL-bref, que se propõe avaliar o nível de qualidade de vida; a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2), tendo a finalidade de avaliar as cinco dimensões básicas da personalidade; e mais um Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil, que foi elaborado, pela própria pesquisadora, a partir de uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). A amostra da pesquisa foi composta por 300 alunos de graduação de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul.

### 5.1 DELINEAMENTO

Nesse estudo foi realizado uma pesquisa não experimental que de acordo com Sampierri, Collado e Lucio (2013), é uma pesquisa realizada sem a manipulação das variáveis. Ou seja, é um estudo que não se modifica, intencionalmente, as variáveis independentes, para que, assim, se possa analisar seus efeitos sobre outras variáveis. Na pesquisa não experimental se observa os fenômenos conforme ocorrem em seu contexto natural, e, após isso, os analisa. Nesse estudo, não se cria acontecimentos, mas se observa eventos já existentes. Não se pode manipular nem ter o controle sobre as variáveis independentes, elas, simplesmente, acontecem, assim como seus efeitos.

Dentro da pesquisa não experimental, foi realizado um desenho de pesquisa transversal, cujo objetivo tem de coletar dados apenas em um determinado momento em tempo único. Além disso, seu propósito é descrever as variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em um determinado momento, podendo abarcar diversos grupos ou subgrupos de pessoas, objetos, indicadores, comunidades, situações ou eventos (SAMPIERRI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 170).

Nessa mesma perspectiva, foi feito um desenho de pesquisa transversal correlacional e descritivo. O desenho correlacional tem o propósito de descrever as relações entre duas ou mais categorias, conceitos ou variáveis de um determinado momento. Portanto, esse desenho de pesquisa procura avaliar, apenas, formulações e hipóteses correlacionais. Já o desenho de pesquisa transversal descritivo têm como objetivo verificar as incidências ou níveis de uma ou mais variáveis em uma população (SAMPLIERRI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 171).

## **5.2 PARTICIPANTES**

A amostra da pesquisa foi composta por 300 participantes, sendo 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino, contendo uma média de 33 anos de idade. Como critério de inclusão, optou-se que participassem, somente, acadêmicos maiores de 18 anos que estivessem do primeiro ano de graduação de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul. É importante destacar que optou-se por delimitar o ano em que se encontravam os acadêmicos, em função que devido os alunos estarem no primeiro ano da graduação, acredita-se que eles ainda não estivessem tendo um viés de escolha das respostas por causa de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Os dados da pesquisa foram coletados em acadêmicos de cursos cuja as coordenações concederam autorização para a aplicação da pesquisa nos alunos. Dentre as graduações que foram escolhidas, por conveniência pela pesquisadora, em 8 cursos foram concedidos a autorização institucional, entre eles pode-se obter uma diversificação de grandes áreas do conhecimento, contendo: dois cursos das ciências exatas; 2 cursos das ciências humanas; 1 curso das ciências naturais; 1 curso das ciências rurais; 1 curso das ciências da saúde; e 1 curso das ciências sociais.

## **5.3 INSTRUMENTOS**

Nesse estudo foram utilizados 3 instrumentos de pesquisa: a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2); um questionário que tem como finalidade de analisar aspectos de vislumbre de padrão de vida futuro, adaptado de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); e, também, o questionário WHOQOL-bref, para analisar a qualidade de vida dos participantes.

A Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2) procura investigar as cinco dimensões básicas da personalidade e é composta por 20

pares de adjetivos opostos, a serem respondidos em uma escala do tipo Likert de seis pontos. Essa escala apresenta 5 domínios da personalidade: extroversão; amabilidade; conscienciosidade; neuroticismo; e abertura a experiência. O estudo de validação revelou Alpha de Cronbach superior a 0,7 em todos os fatores da escala. O uso de tal instrumento foi autorizado nesta pesquisa pelos autores responsáveis no Brasil (PASSOS e LAROS, 2015, p.119).

O Questionário WHOQOL-bref foi elaborado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde a partir do WHOQOL-100. A natureza multidimensional do constructo foi validada, de modo empírico, a partir de quatro grandes dimensões ou fatores: (a) física, percepção do indivíduo sobre sua condição física; (b) psicológica, percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva; (c) relacionamento social, percepção do indivíduo sobre os relacionamentos e papéis sociais adotados na vida; (d) ambiente, percepção do indivíduo sobre aspectos diversos relacionados ao ambiente onde vive. O questionário é focado na qualidade de vida "percebida" pelos entrevistados, e não se espera medir detalhadamente sintomas, doenças ou padrões sociais, mas sim os efeitos de doenças e intervenções em saúde na qualidade de vida.

WHOQOL-bref consta com 26 questões, das quais duas são gerais sobre qualidade de vida e as demais representam cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original. Os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros, em 18 países diferentes. O instrumento apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste (KUMAR; MAJUMDAR; G., 2014, p. 56).

O Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil é uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), em anexo se encontra a cópia do questionário. Sua finalidade foi analisar aspectos do nível de classes econômicas que os acadêmicos do primeiro ano da graduação almejam ter em uma década. Esse CCEB, atualmente, é o mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião. Entrou em vigor desde 2015 e está descrito no livro *Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil* dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE (PILLI et al., 2019, p.1). A ferramenta utilizada na pesquisa foi desenvolvida pela pesquisadora

do presente estudo e é composta por 17 questões, na qual 13 são em formato de escala Likert e 4 em respostas objetivas. A validação de conteúdo contou com três avaliadores, dois professores Drs., um da área da Administração e outro das Ciências Contábeis, e mais uma professora Dr.<sup>a</sup> da área de Psicologia, tendo uma aprovação satisfatória pelos três avaliadores.

#### **5.4 PROCEDIMENTOS**

Inicialmente, a pesquisadora entrou em contato com a coordenação dos cursos, que obteve a autorização institucional, para solicitar o consentimento de professores(as) que pudessem ceder em torno de 25 minutos de alguma aula, para a aplicação da pesquisa nos alunos do 1º ano da graduação. Após as combinações com os docentes, foram realizadas as coletas de dados nas turmas. No início de cada aplicação da pesquisa, houve uma breve apresentação, por parte da pesquisadora, na qual foram apresentados os objetivos da pesquisa, salientando também que todos os dados assinalados seriam mantidos em confidencialidade. Após os esclarecimentos, foi solicitado que, cada um que quisesse/pudesse participar da pesquisa, lesse e assinasse o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as pessoas que fizeram parte da amostra aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Quando todos os participantes terminavam de responder os questionários, a pesquisadora deixava o seu contato, via e-mail, caso a pesquisa tivesse gerado desconforto em algum participante ou se a pessoa gostaria de receber feedbacks a respeito dos resultados da pesquisa e dos seus próprios questionários que foram respondidos individualmente.

#### **5.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados da pesquisa foram tabulados e tratados no software estatístico SPSS 26.0 (Statistical Package for Social Science). Foram realizadas análises de estatística descritiva e, também, análises de coeficiente de correlação Rô de Spearman (SOUZA, HELAL e PAIVA, 2019, p. 820; MIOT, 2018, p. 276). Por meio dessas, foram obtidas o coeficiente de correlação entre a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2) com o Questionário WHOQOL-bref. Além disso, também, se obteve o percentual da amostra, de acordo com cada alternativa de resposta

selecionada do Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil.

## **5.6 ASPECTOS ÉTICOS**

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como protocolo CAAE: 17830519.3.0000.5346 e número do parecer: 3.592.578 18859613.0.0000.5346. Em anexo encontra-se a cópia do parecer completo pelo CEP. As diretrizes estabelecidas pela Resolução N<sup>o</sup> 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (2016) relacionadas a ética em pesquisas com seres humanos, foram consideradas no presente estudo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi apresentado e lido pelos participantes, tendo o objetivo de explicar a proposta do estudo, suas etapas e os direitos dos participantes, bem como de esclarecer possíveis dúvidas, após isso, todos assinaram os termos. Ressaltou-se que a participação no estudo era voluntária e que os mesmos poderiam desistir de participar a qualquer momento, também, foi explicado aos participantes que suas identidades seriam mantidas em sigilo. Esse material será preservado sob a responsabilidade da pesquisadora e, após cinco anos da finalização do estudo, ele será destruído. Em anexo encontra-se a cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao final da pesquisa, foi explicado que os riscos de participação no estudo foram considerados mínimos, contudo se houvesse a identificação de algum desconforto causado pela pesquisa, que entrassem em contato com a pesquisadora pelo e-mail: thaysribeirilauz@outlook.com. Além desses fins, também serão realizadas devoluções, para os participantes que salientarem o interesse via e-mail, para que assim seja enviado os resultados individualmente com cada um e, se necessário, serão trazidas orientações e explicações com embasamento teórico. Do mesmo modo, será realizada uma devolução dos resultados da pesquisa aos coordenadores(as) dos cursos de graduação na qual foram desenvolvidas as coletas de dados.

## 6. RESULTADOS

No processo de análise dos dados pode-se perceber diversos pontos com correlação significativamente fraca. Os dados envolvendo a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2) e o Questionário WHOQOL-bref mostraram que alguns fatores tiveram uma fraca significância de  $-,203^{**}$  a  $-,358^{**}$ . Fatores que tiveram resultados menores que 0,2, optou-se por não discuti-los, em função de ter um baixo índice de correlação. Abaixo, na tabela 1, estão os resultados que obtiveram nível de correlação acima de 0,2:

Tabela 1 — Tabela com Fatores que Mostraram um Índice de Significância, acima de 0,2, na Correlação entre o ER5FP.2 e WHOQOL-bref

Coeficiente de Correlação Rô de Spearman		QV Geral <sup>2</sup>	QV Ambiente <sup>2</sup>	QV Social <sup>2</sup>	QV Psicológica <sup>2</sup>	QV Física <sup>2</sup>
<u>Abertura a Experiência</u> <sup>1</sup>	Coeficiente de Correlação	<b>,214<sup>**</sup></b>	,183 <sup>**</sup>	<b>,244<sup>**</sup></b>	<b>,223<sup>**</sup></b>	,198 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	,000	,002	,000	,000	,001
	N	298	295	293	297	296
<u>Neuroticismo</u> <sup>1</sup>	Coeficiente de Correlação	<b>-,261<sup>**</sup></b>	-,172 <sup>**</sup>	<b>-,203<sup>**</sup></b>	<b>-,350<sup>**</sup></b>	<b>-,358<sup>**</sup></b>
	Sig. (2 extremidades)	-,000	-,003	-,000	-,000	-,000
	N	-297	-293	-292	-296	-296
<u>Extroversão</u> <sup>1</sup>	Coeficiente de Correlação	,109	,086	<b>,275<sup>**</sup></b>	,173 <sup>**</sup>	,081
	Sig. (2 extremidades)	,060	,143	,000	,003	,165
	N	298	294	293	297	296

<sup>1</sup> Fator da Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2);

<sup>2</sup> Fator do Questionário WHOQOL-bref.

Por intermédio dos dados mostrados na tabela 1, percebe-se que os indivíduos que apresentaram traços do fator da personalidade de abertura a experiência, podem ter uma fraca influência na qualidade de vida geral, social e psicológica.

Na sequência, apresenta-se a análise descritiva do Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil, visto que não obteve dados significativos acima de 0,2 em correlação com a ER5FP.2 e o

questionário WHOQOL-bref. Em função disso, optou-se por levantar, somente, os dados da análise descritiva.

Abaixo, estão três gráficos que trazem a porcentagem de indivíduos que assinalaram uma específica alternativa. Lembrando que os participantes tinham que responder, as questões, de acordo com o que eles almejam ter daqui a uma década.

Gráfico 1 — Porcentagem da amostra referente a pretensão de obter uma quantidade específica de determinados bens materiais

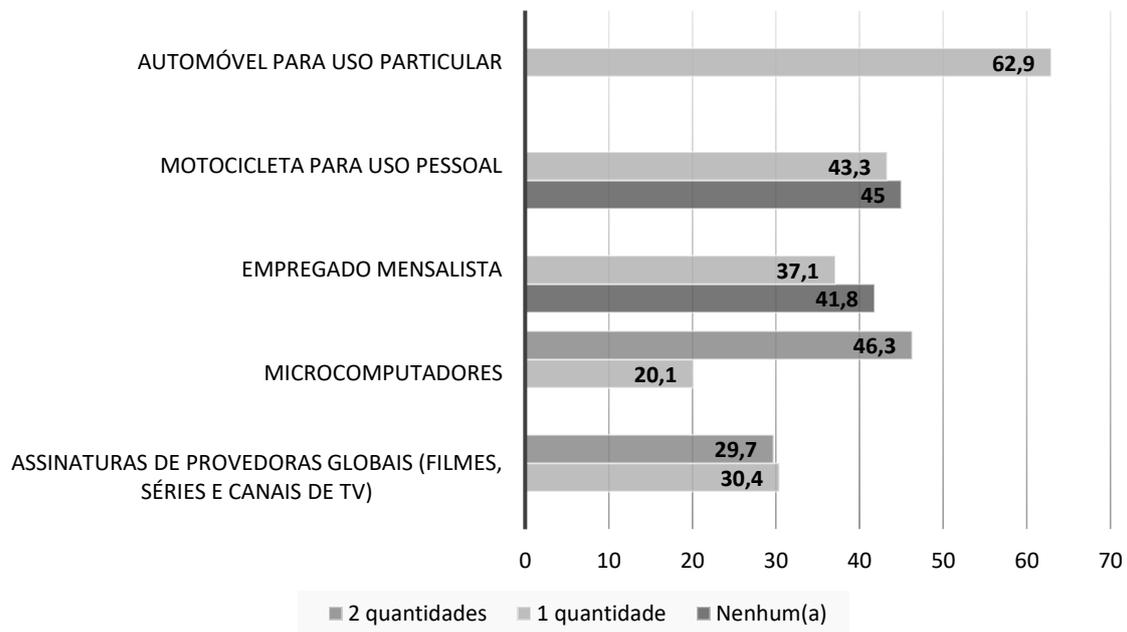


Gráfico 2 — Porcentagem da amostra referente ao valor (baseado na PNADC 2018) da renda domiciliar que almeja ter por mês

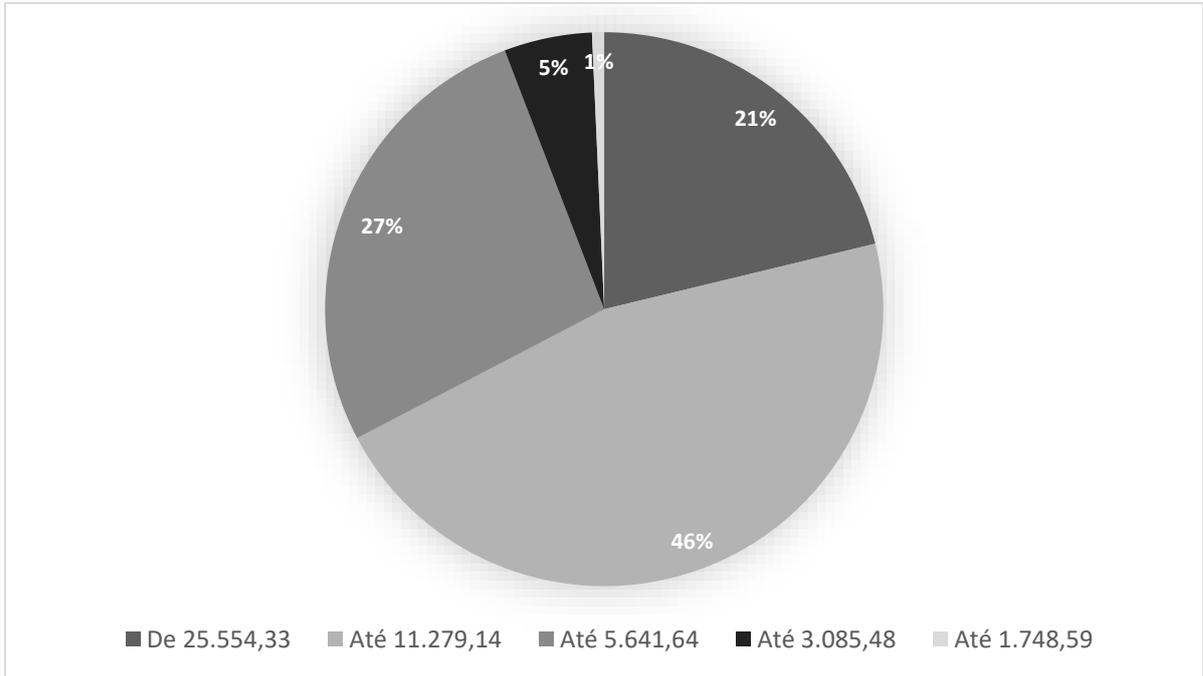
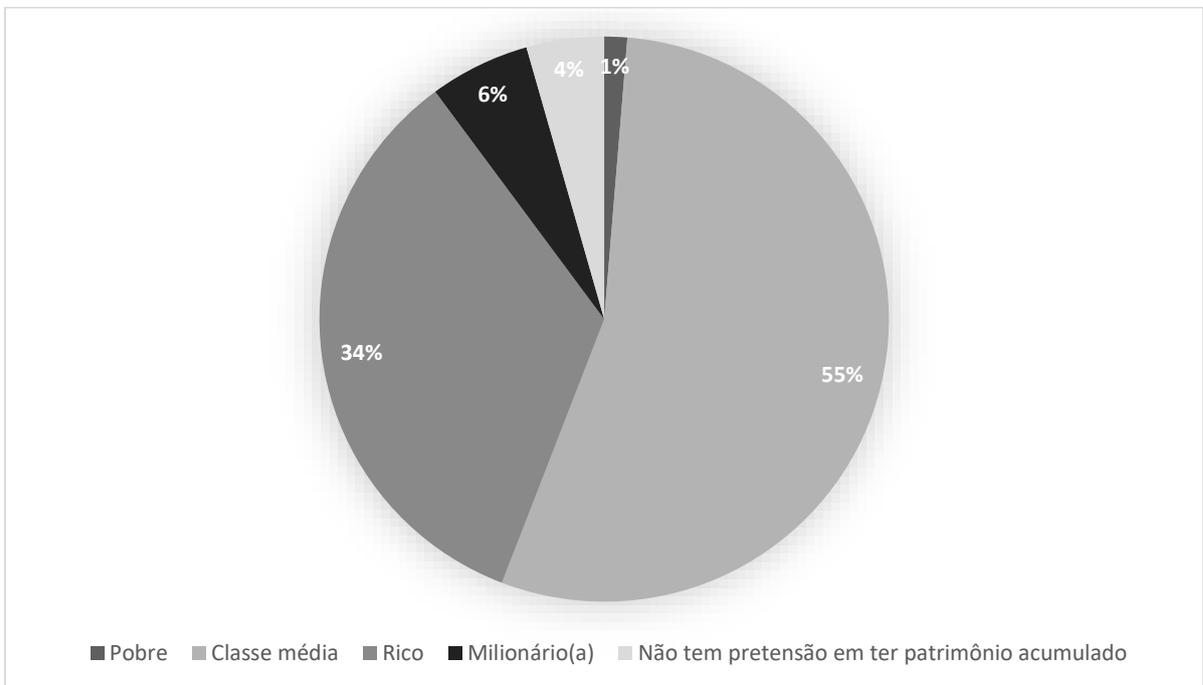


Gráfico 3 — Porcentagem da amostra referente ao aspecto do patrimônio que almeja acumular



Na sequência, foram trazidos dois gráficos referente a questões que instigam respostas que contenham uma visão mais atual e realista. No gráfico 4, os participantes tinham que dimensionar, em uma escala Likert de 0 a 10, considerando 0 pouco e 10 muito, o quanto eles estão se empenhando e planejando para chegar na classe socioeconômica almejada. Já no gráfico 5, buscou investigar as ações que os participantes estão realizando, atualmente, para alcançarem, futuramente, a classificação econômica que almejam. Abaixo, estão os dois gráficos com os resultados:

Gráfico 4 — Grau de empenho e planejamento que os universitários acreditam estar tendo para chegarem na classe socioeconômica que almejam

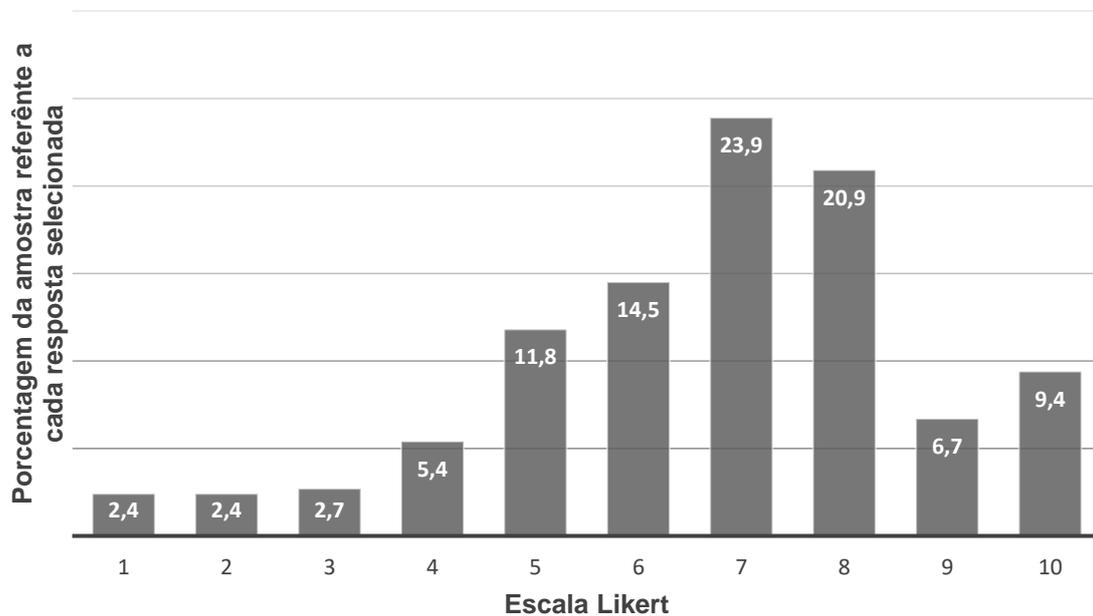
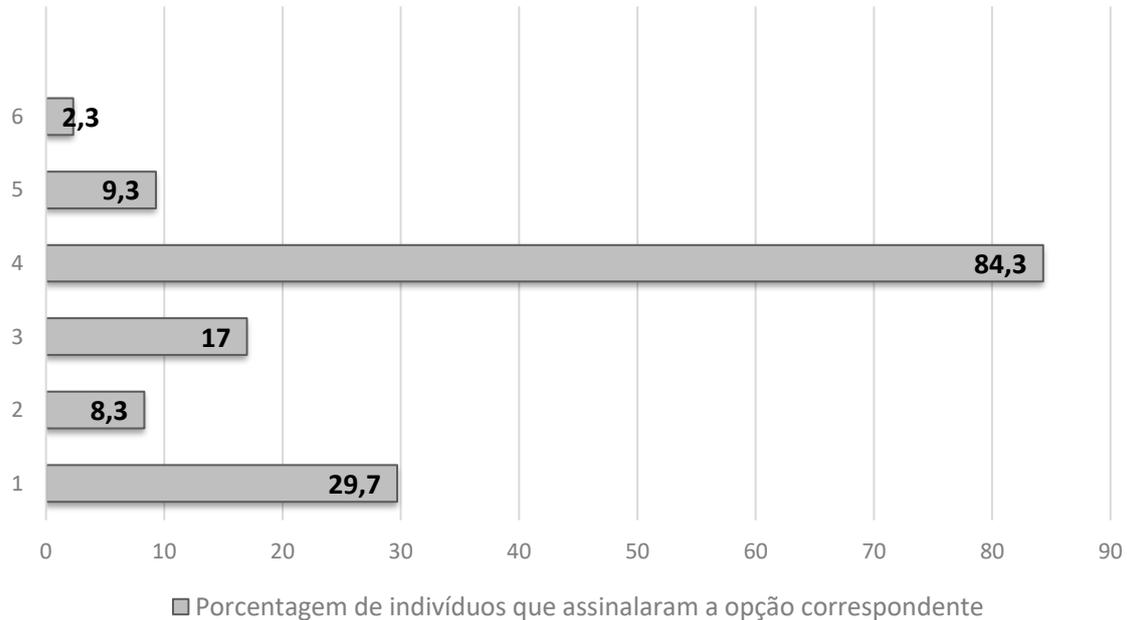


Gráfico 5 — Porcentagem da amostra referente as ações os participantes estão realizando, atualmente, para alcançarem a classificação econômica que almejam ter no futuro



- 1 - Estão economizando dinheiro;
- 2 - Estão acumulando bens materiais como, por exemplo, veículos, terrenos, imóveis, móveis, utensílios, estoques e etc;
- 3 - Estão aplicando em investimentos financeiro como, por exemplo, Caderneta de Poupança, Títulos Públicos, Ações, Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de Investimentos, Debêntures e etc;
- 4 - Estão investindo na sua educação para conseguirem um emprego que lhes conceda a renda que almejam;
- 5 - Já estão em uma classificação econômica que se caracteriza pela estabilidade financeira;
- 6 - Não estão realizando nenhuma ação para alcançarem a renda que almejam.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da literatura apresentar a importância, na vida do ser humano, dos fatores de personalidade, qualidade de vida e padrão de vida, o presente estudo apresentou baixas significâncias na análise de Coeficiente de Correlação Rô de Spearman, tendo o índice máximo de  $-.358^{**}$ , entre o domínio de neuroticismo, da ER5FP.2, com a dimensão de saúde física do Questionário WHOQOL-bref. Devido os resultados, entre o fator da personalidade de abertura a experiência, terem tido uma fraca significância de  $.214^{**}$  a  $.244^{**}$  na correlação, com os domínios do questionário WHOQOL-bref, suspeita-se que a abertura a experiência pode ser um fator que auxilie a qualidade de vida das pessoas, principalmente dos universitários, visto que é importante que os alunos estejam abertos a adquirir novos conhecimentos e, também, conhecer diversos jeitos, comportamentos, posicionamentos e ideias que variam de pessoa pra pessoa na vida acadêmica.

Além disso, ser flexível a mudanças pode auxiliar o indivíduo a ter menos probabilidades de apresentar ansiedade/estresse frente a imprevistos, situação essa que, também, ocorre com frequência no dia-a-dia dos acadêmicos, visto que alguns tem que sair de suas casas para residir em uma nova cidade, a qual, conseqüentemente, terão que enfrentar as responsabilidades que traz uma vida independente. Pessoas que tem traços da personalidade de abertura a experiência tendem a ser inovadoras, imaginativas e intelectuais, através disso, percebe-se que essas questões podem ser ferramentas auxiliadoras na hora de realizar as tarefas acadêmicas (ANVERSA et al., 2018, p. 629).

Percebe-se, também, que os resultados na correlação entre o fator da personalidade de neuroticismo com os domínios do questionário WHOQOL-bref, foi semelhante aos do estudo de D'Amico e Monteiro (2012, p. 391), pois também apresentou correlação negativa entre esses dois fatores, tendo índices de significância de  $-.22^{**}$  a  $-.42^{**}$ , sendo que na presente pesquisa obteve-se resultados entre  $-.203^{**}$  a  $-.258^{**}$ . Diante dessas semelhanças de resultados entre os estudos, supõe-se que quanto menor o nível de neuroticismo maior é índice de qualidade de vida.

Através do gráfico 5, percebe-se que os acadêmicos estão realizando diversas ações que podem auxiliá-los a alcançar a classe socioeconômica almejada. Porém, ressalta-se que 84,3% da amostra está investindo na sua educação para conseguir

um emprego que lhes conceda a renda almejada. Devido a essa alta porcentagem, deixa-se como sugestão que futuras pesquisas investiguem quais as possíveis motivações que os acadêmicos possuem para entrar no ensino superior. Além disso, também, sugere-se que seja refeito esse mesmo estudo, realizado no presente trabalho, porém com uma amostra de indivíduos com idades da fase adulta e que já tenham vínculo empregatício.

Como forma de devolutiva da pesquisa aos participantes, será enviado uma cópia do estudo para as coordenações que concederam a autorização institucional para a aplicação da pesquisa. Além disso, serão dados feedbacks, dos resultados da pesquisa, aos participantes que solicitaram via o e-mail disponibilizado.

## 8. REFERÊNCIAS

- ALMAGOR, M.; TELLEGEN, A.; WALLER, N. G. The Big Seven Model: A cross-cultural replic and exploration of the basic dimensions of natural language. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 2, p. 300–307, 1995.
- ANVERSA, A. C. et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Código Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, p. 627–629, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre a ética em pesquisa na área de ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio. 2016. Seção 1, p. 44-46.
- BLOCK, J. The five-factor framing of personality and beyond: Some ruminations. **Psychological Inquiry**, v. 21, n. 1, p. 4, 2010.
- BORGATTA, E. F. The structure of personality characteristics. **Behavioral Science**, v. 9, n. 1, p. 8–17, 1964.
- CATTELL, R. B. Confirmation and clarification of primary personality factors. **Psychometrika**, v. 12, n. 3, p. 200, 1947.
- COSTA, P.; MCCRAE, R. R. The NEO Inventories. In: **Neo PI-R professional manual**. [s.l.] Psychological Assessment resources, 1992. p. 223.
- DE RAAD, B.; BARELDS, D. P. H. A New Taxonomy of Dutch Personality Traits Based on a Comprehensive and Unrestricted List of Descriptors. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 94, n. 2, p. 347–364, 2008.
- D'AMICO, S. M.; MONTEIRO, J. K. Características de personalidade e qualidade de vida de gestores no Rio Grande do Sul. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 3, p. 391, 2012.
- DIGMAN, J. M.; CHOCK, N. T. Factors In The Natural Language Of Personality: Re-Analysis, Comparison, And Interpretation Of Six Major Studies. **Multivariate behavioral research**, v. 16, n. 2, p. 151, 1981.
- DIGMAN, J. M. Personality Structure: Emergence Of The 5-Factor Model. **Annual Review of Psychology**, v. 41, n. 1, p. 418, 1990.
- FERREIRA, V. R. DE M. **Psicologia econômica: origens, modelos, propostas**. Tese de Doutorado (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.19, 2007.
- FISKE, D. W. Consistency of the factorial structures of personality ratings from different sources. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 44, n. 3, p. 329, 1949.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. Pearson Education do Brasil, p. 78, 2004.

GOLDBERG, L. R. The Structure of Phenotypic Personality Traits. **American Psychologist Association**, v. 48, n. 1, p. 26, 1993.

GRANT, N.; WARDLE, J.; STEPTOE, A. The relationship between life satisfaction and health behavior: A cross-cultural analysis of young adults. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 16, n. 3, p. 263, 2009.

HUTZ, C. S. et al. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 397, 1998

JOHN, O. P.; NAUMANN, P.L.; SOTO, C. J.; Paradigm shift to the integrative Big Five taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In: JOHN, O. P.; ROBINS, R.; PERVIN, L. (Eds.). **Handbook of personality: Theory and research**. 3. ed. **New York: Guilford**: [s.n.], p. 114–158, 2008.

KÖÖTS-AUSMEES, L.; REALO, A. The Association Between Life Satisfaction and Self-Reported Health Status in Europe. **European Journal of Personality**, v. 29, n. 6, p. 648, 2015.

KUMAR, G. S.; MAJUMDAR, A.; PAVITHRA, G. Quality of life and its associated factors using WHOQOL- BREF among elderly in Urban Puducherry, India. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 8, n. 1, p. 56, 2014.

MAZZON, J. A.; KAMAKURA, W. A. **Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil**. São Paulo: Blusher, p.12, 2013.

MCCRAE; ROBERT, R. The five-factor model of personality traits: Consensus and controversy. In: CORR, J.; MATTHEWS, G. (Eds.). **The Cambridge handbook of personality psychology**. [s.l.] Cambridge University Press, p. 148–161, 2009.

MCCRAE, R. R.; SUTIN, A. R. Openness to experience. In: LEARY, M. R.; HOYLE, R. H. (Eds.). **Handbook of individual differences in social behavior**. The Guilford Press: [s.n.], 2009. p. 258.

MIOT, H. A. Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. **J. Vasc. Bras.**, Porto Alegre, p. 276, 2018.

MORGAN, C.; BHUGRA, D. **Principles of social psychiatry**. 2nd. ed. London, UK: Wiley - Blackwell, 2010.

NORMAN, W. T. Toward an adequate taxonomy of personality attributes: Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 66, n. 6, p. 574–583, 1963.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Mariana Farias Oliveira. Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, p. 43, 2010.

NUNES, C. H. S. S.; ZANON, C.; HUTZ, C. S. Avaliação da Personalidade a partir de Teorias Fatoriais de Personalidade. Porto Alegre: **Artmed**, p.221, 2018.

PASSOS, M. F. D; LAROS. J. A. Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. **Aval. psicol.**, v.14, n.1 p. 119, 2015.

PASSOS, M. F.; LAROS. J. A. O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. **Perita**, p.14, 2014.

PINHO, C. C. M. DE; GUZZO, R. S. L. Taxonomia de Adjetivos Descritores da Personalidade. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 81–97, 2003.

ROBERTS, B., JACKSON, J., FAYARD, J., EDMONDS, G., & MEINTS, J. Conscientiousness. In LEARY, M.R & HOYLE, R. H (Eds.), **Handbook of individual differences in social behavior** New York: The Guilford Press: [s.n], 2009. p. 371.

SAMPIERRI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAUCIER, G.; GOLDBERG, L. R. Lexical studies of indigenous personality factors: Premises, products, and prospects. **Journal of Personality**, v. 69, n. 6, p. 852, 2001.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 28–70, 2000.

SHAFI, A. M. A; SHAFI, R. M. A. Cultural Influences on the Presentation of Depression. **Open Journal of Psychiatry**. v. 4, p. 391, 2014.

SMITH, G. M. Usefulness of Peer Ratings of Personality in Educational Research. **Educational and Psychological Measurement**, v. 27, n. 4, p. 967–984, 1967.

SOUZA, M. B. C. A.; HELAL, D. H.; PAIVA, K. C. M. Análise descritiva das dimensões do burnout: um estudo com jovens trabalhadores. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, p. 820, 2019.

THADANI, B.; PÉREZ-GARCÍA, A. M.; BERMÚDEZ, J. Calidad de vida en personas diagnosticadas con trastorno límite de personalidad: papel mediador de la satisfacción vital. **Revista de Psicopatología y Psicología Clínica**, v. 23, n. 2, p. 91, 2018.

WIDIGER, T. Neuroticism. In: LEARY, M.; HOYLE, R. (Eds.). **Handbook of individual differences in social behavior**. New York: The Guilford Press: [s.n.], 2009. p. 131.

WILT, J.; REVELLE, W. Extraversion. In: LEARY, M.; HOYLE, R. (Eds.). **Handbook of individual differences in social behavior**. New York: The Guilford Press: [s.n.], 2009. p. 27-45.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Organization Quality of Life Assesment (WHOQOL): Position paper from The World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: new understanding, new hope**. Geneva, Switzerland: France, p. 27-145, 2001.

WRIGHT, E. O. Social Class. In: RITZER, G. (Ed.). **Encyclopedia of Social Theory**. Madison: Sage, 2003. v. 43, p. 6.

WROSCH, C.; SCHEIER, M. F. Personality and quality of life: The importance of optimism and goal adjustment. **Quality of Life Research**, v. 12, n. SUPPL. 1, p. 63, 2003.

YANG, H. G.; FAN, C.-J. The Perceived Effect of Quality of Life on College Learning Among Chinese Students. **Journalism and Mass Communication**, v. 7, n. 6, p. 335, 2017.

## ANEXOS

### **Anexo 1: Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil**

#### **Questionário de Análise de Perspectivas Futuras quanto ao Padrão de Classes Econômicas no Brasil**

Segundo a Associação Brasileira em Empresas de Pesquisa (ABEP), o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar e realiza a soma destes pontos. É feita então uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E.

Este critério, atualmente, é o mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião. Entrou em vigor desde 2015 e está descrito no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE. O presente questionário é uma adaptação do CCEB e se propõe analisar o nível de classes econômicas que os acadêmicos do primeiro ano da graduação almejam ter.

#### **Instruções:**

A seguir, você estará assinalando um questionário que visa analisar suas pretensões quanto à futura classe social de acordo com o atual Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). É importante que você pense a quantidade, aproximada, de itens que almeja ter em uma década, tendo a hipótese que você já tenha, em tais circunstâncias, um padrão de vida estabilizado.

Vamos começar? No meu domicílio que pretendo residir, almejo ter\_\_\_\_\_ (LEIA CADA ITEM E PONTUE)

ITENS	QUANTIDADE DE ITENS QUE ALMEJA TER				
	0	1	2	3	4 ou +
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular.					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana.					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho.					
Quantidade de banheiros.					
Quantidade de assinaturas de provedoras globais de filmes, séries e canais de televisão via streaming.					
Quantidade de geladeiras.					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex.					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones.					
Quantidade de lavadora de louças.					
Quantidade de fornos de micro-ondas.					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional.					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca.					

<b>Considerando o trecho da rua do domicílio que almeja residir, você diria que a rua é:</b>	
	Asfaltada/Pavimentada/Paralelepípedo
	Terra/Cascalho



<b>Quais ações você está realizando, atualmente, para alcançar a classificação econômica que almeja no futuro?</b>	
	Estou economizando dinheiro.
	Estou acumulando bens materiais como, por exemplo, veículos, terrenos, imóveis, móveis, utensílios, estoques e etc...
	Estou aplicando em investimentos financeiro como, por exemplo, Caderneta de Poupança, Títulos Públicos, Ações, Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de Investimentos, Debêntures e etc..
	Estou investindo na minha educação para conseguir um emprego que me conceda a renda que almejo.
	Já estou em uma classificação econômica que se caracteriza pela estabilidade financeira.
	Não estou realizando nenhuma ação para alcançar a renda que almejo.

## Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Mecanismos da Cognição Social Relacionados à Tomada de Decisão em Diferentes Contextos

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Sílvio José Lemos Vasconcellos

Pesquisador participante: Thais Ribeiro Lauz

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Departamento de Psicologia.

Contato: (55) 3220-8000. Avenida Roraima, 1000. Prédio 74B, sala 3204, 97105-900. Santa Maria, RS.

Eu, Sílvio José Lemos Vasconcellos, responsável pela pesquisa Mecanismos da Cognição Social Relacionados à Tomada de Decisão em Diferentes Contextos, o convidamos a participar como voluntário desta pesquisa.

Esta pesquisa pretende averiguar se há correlação com tipos de personalidade com dois fatores, marcantes da vida dos seres humanos, que são a qualidade de vida (QV) e como os participantes vislumbram o seu padrão de vida futuro.

Acreditamos que ela seja importante, pois possibilita a melhor compreensão sobre o tema, tanto para o meio acadêmico, quanto em questão da devolutiva para os participantes, pois percebe-se que na literatura brasileira não se é muito pesquisado a correlação desses três parâmetro propostos.

Trata-se de um estudo não experimental com desenho transversal correlacional-causal. Sua participação constará em responder três questionários. A partir do aceite em participar da pesquisa, o primeiro questionário, WHOQOL-bref, será para analisar a qualidade de vida, depois, um questionário que terá como finalidade de analisar aspectos de vislumbre de padrão de vida futuro, adaptado de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), e a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP.2), propondo avaliar as cinco dimensões básicas da personalidade, garantindo-se o anonimato entre os participantes. Os critérios de inclusão para participação serão considerados que os alunos serem maiores de 18 anos e estar cursando o primeiro ano dos cursos de graduação de Ciências Contábeis, Direito do período Noturno, Engenharia Civil, Engenharia Química, Fonoaudiologia, História, Geografia Bacharelado e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. O preenchimento dos questionários tem duração média de 30 minutos e poderá ser preenchido no local da aplicação da pesquisa.

Caso concorde em participar, todo material desta pesquisa será mantido em sigilo no Departamento de Psicologia da UFSM localizado na Avenida Roraima, 1000, 97105-900 prédio 74-

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS -  
2º andar do prédio da Retorta. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

B, 2º andar sala 3204, Santa Maria - RS, sendo destruído após cinco anos da realização do estudo. Estará sob responsabilidade do pesquisador Silvío José Lemos Vasconcellos.

Avaliamos que o risco ao preencher os questionários é mínimo. Contudo, os inconvenientes que podem surgir é sentir algum tipo de desconforto ao relatar sua prática profissional em situações mais complexas, bem como algum nível de cansaço. Assim sendo, para minimizar este último inconveniente, você pode interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os benefícios que esperamos com o estudo é identificar as correlações que poderão estar associadas com os três parâmetros propostos na pesquisa, além de trazer mais clareza sobre os temas.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, você pode entrar em contato com a pesquisadora, Thais Ribeiro Lauz, pelo e-mail: thaysribeirilauz@outlook.com, ou com o pesquisador Silvío José Lemos Vasconcellos, pelo e-mail: silviojlvasco@hotmail.com. Você pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria pelo telefone (055) 32209362, localizado na Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – sala 702 – Camobi – Santa Maria/RS.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e você só precisa concordar caso deseje participar.

Sua participação é fundamental

Responda a seguir.

Desde já agradecemos sua participação!

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade,

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS -  
2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

---

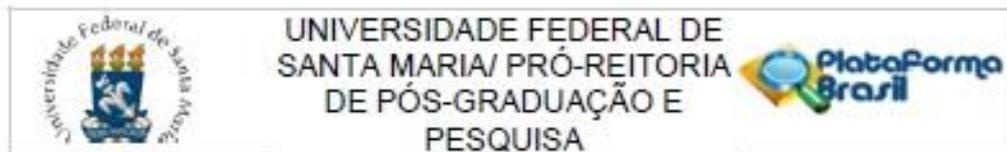
Assinatura do voluntário

---

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

O local será nas salas de aula nas quais os alunos dos cursos que autorizaram a pesquisa terão aulas nos respectivos centros que são Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências da Sociais e Humanas (CCSH), Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### Anexo 3: Parecer do Comitê de Ética



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** MECANISMOS DA COGNIÇÃO SOCIAL RELACIONADOS À TOMADA DE DECISÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS

**Pesquisador:** Silvio José Lemos Vasconcelos

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 17830519.3.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.592.578

##### Apresentação do Projeto:

Pela notificação o proponente apresentou emenda ao projeto intitulado "MECANISMOS DA COGNIÇÃO SOCIAL RELACIONADOS À TOMADA DE DECISÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS".

Foi inserido mais um instrumento de coleta de dados relacionado com tomada de decisões, adicionados dois cursos de graduação como locais de coleta, introdução da escola reduzida de cinco grandes fatores de personalidade e alterações no item materiais e métodos.

Em função dos documentos apresentados, a emenda pode ser aprovada.

##### Objetivo da Pesquisa:

.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

.

##### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com